

Campinas, 4 de agosto de 1978.

Rvmo. Padre Antônio de Oliveira Godinho.

Pena foi que a exiguidade do seu tempo não me permitis-  
se expor melhormente os trabalhos que, há muito, vêm fazendo os  
meios universitários para absorver os museus de história e de ar-  
te. Mas apreciei o seu julgamento crítico que, mesmo um pouco pre-  
maturo para cidades que, pela primeira vez, aspiram um museu, se-  
rá muito útil na organização e condução museológica.

Em viagem de volta, eu me alarmei relembrando condições  
que ligeiramente conheci do convênio, com o Estado, sobre o Museu  
de Arte Sacra de São Paulo: se o governador tem liberdade na esco-  
lha do diretor do Museu, e se o Conselho não tiver autoridade pa-  
ra controlar ações do diretor, estarão vitoriosas as universida-  
des. O Prof. Zeferino manda em Laudo Natel. Quanto mandará em  
Paulo Maluf?

As minhas observações sobre manobras das Universidades  
datam de 1970; os convênios podem ser feitos, mas não com base  
na confiança que inspira o atual governo do Estado. É o que pare-  
ce a velho muito prático da vida, participe de muitas lutas, in-  
justiçado (graças a Deus só materialmente) pela cobiça e pela in-  
veja que se alastram pela vida atual.

Far-lhe-ei o relatório que deseja; com especificação pa-  
ra ser entendido prontamente, e com minúcias para ser ponderado  
cautelosamente.

Disponha de seu admirador

*Antônio de Oliveira Godinho*

---

*Enviada cópia ao Cardeal Arns*